O Jornal Económico

ESPECIAL

INVESTIR NOS AÇORES

REGIÃO PRONTA PARA RELANÇAR A ECONOMIA

O impacto da pandemia afetou todos os setores de atividade económica do arquipélago dos Açores. O turismo terá perdas de centenas de milhões de euros e o PIB da Região deverá cair para níveis historicamente baixos. Mas a Região está pronta para voltar a ser uma referência no turismo de natureza. Tem em andamento campanhas para o mercado doméstico e externamente espera rapidamente a revisão dos corredores aéreos.

ANÁLISE

Perdas no turismo dos Açores podem chegar aos 500 milhões este ano ● II

ENTREVISTA

Marta Vieira Guerreiro

Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo dos Açores

"Estamos confiantes nas próximas revisões dos corredores turísticos" ● IV

EXPORTAÇÕES

Empresas da região usam tecnologia para conquistar o mundo ● VI

FÓRUM

Quais os impactos imediatos da pandemia na principal indústria da região ● 8

EDITORIAL

Dar a volta à crise

FILIPE ALVES
Diretor

A Região Autónoma dos Açores está localizada em pleno oceano Atlântico, a meio caminho entre a Europa e a América. Durante séculos, os açorianos souberam tirar partido da sua localização geográfica, procurndo compensar as desvantagens decorrentes das longas distâncias face aos grandes centros económicos mundiais.

Porém, a situação que os Açores enfrentam neste momento, devido às ondas de choque da pandemia na economia, é diferente de tudo o que a região alguma vez viu. Claro que o mesmo pode ser dito do resto de Portugal, da Europa e até do mundo, mas os Açores são uma região ultra-periférica e estas últimas têm desafios distintos dos que se fazem sentir a outras geografias. Com o turismo em *stand by* devido à pandemia, os efeitos na economia açoriana serão avassaladores, com uma contração que poderá chegar ao 25%.

Nestas circunstâncias extremas, o apoio por parte do República e da União Europeia será decisivo para minimizar os efeitos da crise e lançar as bases para a retoma. Mas os açorianos têm também um importante papel a desempenhar.

Nesta edição, damos a conhecer várias empresas açorianas que têm utilizado a tecnologia para vencer as distâncias geográficas. Hoje, uma empresa da Terceira pode disputar clientes a uma empresa de Londres ou Nova Ioquer. Utilizemos esta crise para acelerar a digitalização da economia dos açores e de todo o país, de maneira a superar o fosso que ainda nos separa de países mais desenvolvidos.

ANÁLISE

Perdas no turismo dos Açores podem chegar aos 500 milhões este ano

Há pouco mais de seis meses o Governo Regional açoriano antecipava um crescimento de 2% do Produto para este ano. Mas a pandemia paralisou o turismo e a queda do PIB será de entre 15% a 25%, segundo analistas.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt

A economia dos Açores, assente no turismo, aterrou vertiginosamente. A ocupação hoteleira nas várias ilhas dos Açores caiu qualquer coisa como 90% a 95%. Uma hecatombe devido à pandemia e que afeta uma região que se protegeu e é daquelas com menos incidência pandémica. Ainda assim, e de depois de receber vários galardões em termos de segurança para hóspedes e turistas, a Região não deixou de sofrer um revés com a inclusão na lista negra do corredor aéreo dos britânicos.

O crescimento dos últimos cinco anos foi sustentado no turismo. Eram esperados três milhões de dormidas e as perdas estimadas são da ordem dos 2,4 milhões de dormidas, de acordo com o CEO do grupo Inovtravel. O impacto financeiro será da ordem dos 350 milhões a 500 milhões de euros, de acordo com a mesma fonte. O impacto no PIB da Região em 2020 poderá levar a uma queda de 15% a 25% este ano, o dobro da média nacional.

"Parece-nos claro que o setor do turismo é o mais prejudicado, tendo ficado completamente paralisado, prevendo-se uma retoma lenta, o que é bastante preocupante face aos efeitos multiplicadores que este tem na quase totalidade dos setores da economia dos Açores, que nos últimos anos ganhou uma nova dinâmica face à prosperidade deste setor em particular", diz a mesma fonte.

Marta Guerreiro, a secretária regional do Turismo, afirma que "todos os setores (económicos) foram afetados (pela pandemia). Viveremos um verão atípico em termos turísticos, muito condicionado pelo receio de realização de viagens". E adianta: "Com este contexto mundial, o reporte que temos do setor é de que a procura está ainda bastante tímida, destacando-se uma maior procura do mercado nacional, a par do interesse de alguns mercados internacionais específicos, para além de alguma dinamização da economia por via da campanha de turismo interno que estamos a levar a cabo, denominada "Viver os Açores", através da qual os açorianos são convidados a descobrir as restantes ilhas do Arquipélago. Mas, mais do que pensar apenas neste verão, temos os olhos postos no futuro, numa estratégia focada em continuar a promover a notoriedade do destino Açores nos seus mercados emissores, potenciando o nosso posicionamento neste contexto que, muito provavelmente, nos acompanhará nos tempos próximos".

Marta Guerreiro: "Todos os setores (económicos) foram afetados (pela pandemia). Viveremos um verão atípico em termos turísticos, muito condicionado pelo receio de realização de viagens".

Numa economia ultraperiférica de natureza insular, "um evento como a pandemia ganha uma dimensão extra, especialmente quando um setor com a importância que o turismo tem nos Açores, é tão gravemente afetado", diz Carlos Picanço, da Futurismo. Neste momento, as ligações aéreas estão abertas para quem queira voar para a região mas, ressalva, José de Mello Breyner, gestor hoteleiro, que "é necessário chegar à região com um teste negativo, ou fazer um teste à chegada, aguardando em confinamento pelo resultado do mesmo. O problema é que, por enquanto, os resultados dos testes estão a demorar cerca de 48 horas, o que é problemático para turistas que vêm apenas por quatr ou cinco dias, pois perdem dois à partida. Por outro lado, é necessário fazer outro teste ao quinto ou sexto dia da estadia. Há o risco de, caso esse teste dê positivo, a pessoa ter de ficar retida até ter novamente um teste negativo, o que, como sabemos, poderá demorar um mínimo de 30 dias. Ora esta situação não incentiva as viagens para a região nem as companhias aéreas a optarem por voos para este destino".

A pandemia afetou não apenas o turismo mas outros setores vitais de produção e exportação da Re-

Lusa

gião, caso da agricultura, pesca e pecuária. Os dados de 2018 dão conta de que 55% da produção de carne na região tinha como destino o continente. A situação pandémica com a paragem da economia fez reduzir o consumo e o impacto é claro. Luis Nunes, da InovTravel salienta que sendo o turismo "uma indústria com impacto transversal em toda a economia açoriana, o próprio setor primário já se está a ressentir com, a menor procura de peixe e carne de maior qualidade, produtos que são consumidos na gastronomia local". A construção civil é o setor que se mantém mais ativo, sobretudo porque existe investimento público. Mas o otimismo persiste e Manuel Goes da Furnas Boutique Hotel afirma que a capacidade de atração dos Açores mantém-se. Frisa: "Apesar da capacidade de atração de investimento dos Açores não ser independente do que se passa no resto do mundo, os Açores têm condições únicas para continuarem a ser uma região com grande potencial de investimento. Em todas as crises abrem-se novas oportunidades e creio que os Açores podem estar na linha da frente no que serão as novas tendências do turismo mundial. A aposta na sustentabilidade, as atividades ligadas à natureza, a biodiversidade, a riqueza cultural, a exclusividade, a genuinidade, a segurança, entre outras, serão vitais para a retoma e afirmação dos Açores como um grande destino turístico.

Apesar do turismo ter sido severamente afetado pela pandemia, em ocasiões anteriores já mostrou que tem uma grande capacidade de renovação e recuperação. Talvez esta seja a altura ideal para implementar as mudanças necessárias para um turismo de maior qualidade, mais sustentável e mais coerente com o potencial turístico dos Açores."

E temos o tema das ligações aéreas depois do espaço aéreo ter sido aberto em 2014. Esta é uma região com nove ilhas localizados no meio do Atlântico, entre a Europa e a América. Diz Luís Nunes, *co-owner* e CEO da Inovtravel, que "as ligações aéreas aos Açores serão sempre um tema difícil. Felizmente, temos uma transportadora aérea regional que assegura a continuidade territorial inter-ilhas e do arquipélago para o resto do país, Europa e América do Norte, para além de termos a expetativa de que pelo menos a TAP e Ryanair continuem com as ligações regulares durante todo o ano. Sabemos que vai haver um *downsizing* global na capacidade das transportadoras aéreas, pelo que é inevitável que o número de rotas e lugares oferecidos para os Açores registem alguma diminuição nos próximos anos, mas acredito que o peso relativo do destino Açores irá aumentar durante esta crise e, quando estivermos numa fase de recuperação, é quase certo que teremos ainda mais transportadoras interessadas a voar para os Açores do que antes da crise".

Carlos Picanço, da Futurismo Azores Adventures, alinha pela mesma bitola e diz que "esta é, hoje em dia, uma das situações chave a resolver para que a recuperação se faça da melhor forma possível. Mas acreditamos que problemas tão disruptivos podem também ser o ponto de mudança para novos paradigmas, mais eficientes e mais proveitosos. Pensar em turismo, ou mesmo em prosperidade económica nos Açores, sem pensar em ligações aéreas, quer externas, quer internas, não faz qualquer sentido. Sendo uma região ultraperiférica, insular, a nossa dependência aérea é muito grande e deve ser colocada como uma prioridade". Salienta ainda que, neste momento, "entre o Governo central e o regional, temos duas companhias de bandeira que podem, e devem, ser instrumentos de promoção e dinamização do território nacional e regional, especialmente aquele que é mais desfavorecido no que concerne às acessibilidades. Além das nossas companhias de bandeira, os Açores têm tido na Ryanair um parceiro dinâmico, havendo ainda algumas outras operações com menor frequência, mas de grande importância por nos ligarem diretamente a outras cidades".

Conclui afirmando que "apesar de tudo, e mesmo retirando da equação a presente incerteza face à pandemia, as ligações aéreas tem de ser mais e melhor trabalhadas para nos ligar da melhor forma, a preços competitivos, às grandes cidades no continente norte-americano e europeu. Ligações rápidas, regulares, fiáveis, a preços competitivos são fulcrais para os Açores e para o setor turístico. Da mesma forma, a nível interno, o trabalho da SATA terá necessariamente de ser melhorado para evitar constrangimentos em alguns períodos do ano e, por outro lado, para tornar mais dinâmica a circulação entre ilhas em outros períodos".

Queda do turismo já se fez sentir em março

Os dados da SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores) relativos ao primeiro trimestre de 2020, logo antes do grande foco da pandemia, são ainda positivos para a globalidade da economia açoriana. A população empregada crescia 0,2% versus o trimestre homólogo e superava os 112 mil trabalhadores. O indicador da atividade económica crescia 0,2% e o indicador de consumo privado superava os 1,7%. Revelam os analistas que ainda se registava uma evolução positiva "mas com fortes sinais de desaceleração".

Pode ler-se no mesmo documento da SREA que no setor primário o leite entregue nas fábricas cresceu com mais 3,6%", e "está em aceleração pelo terceiro trimestre consecutivo", enquanto no setor da carne, a saída de carne de bovino apresenta um crescimento há quatro trimestres consecutivos, com mais 12,4%. Neste setor, a evolução do emprego é negativo em 13,1% e o mesmo acontece com a pesca descarregada, que caiu ligeiramente 0,3%.

No setor secundário, a produção e leite de consumo estava em alta, com mais 1,2%, o mesmo acontecendo com o consumo de energia industrial, com mais 3,9% e com a evolução do emprego com mais 7,2%, em sentido contrário estava a produção e queijo com menos 3,4%. Na construção civil os licenciamentos subiram 11,2%, mas a venda de cimento caiu 5,8%.

No setor terciário, a venda de produtos alimentares continua elevada, com mais 7,4%, enquanto a venda de automóveis ligeiros estava em março a subir 1,7%. O emprego neste setor subia 0,5%, já em março e com o início da pandemia, os indicadores do turismo são bastante negativos, com as dormidas a descerem 18,3% e os passageiros desembarcados a caírem 16,2%. A energia para consumo pela vertente do turismo iniciou uma queda que no primeiro trimestre ainda só se situava em menos 0,2%.

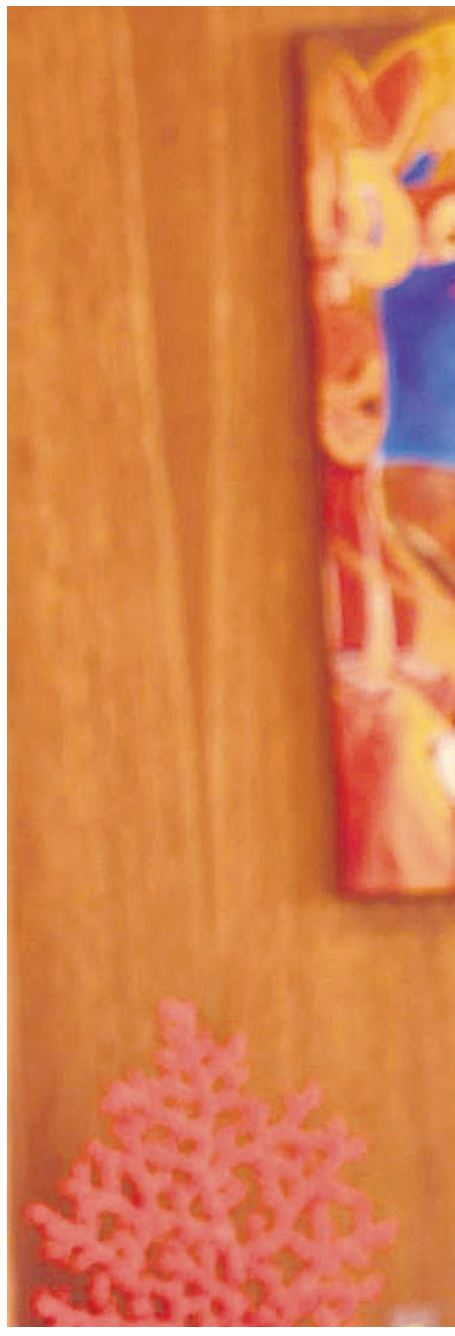
Em termos de desemprego os dados no final do primeiro trimestre indicavam um nível ligeiramente acima da média nacional, ou seja, estava nos 7,2%, e ainda assim, com menos 0,4 pontos percentuais versus o trimestre anterior. Estes dados estão ultrapassados, mas no final deste trimestre registava-se nos Açores um aumento na variação homóloga nos setores secundário, com mais 7,2%, e terciário com mais 0,5%; enquanto no setor primário o emprego diminuiu 13,1%. No setor secundário e concretamente na construção civil a estatística da SREA indicava um aumento de 7,4% de emprego versus o trimestre anterior e uma redução de 0,3% quando comparado com o trimestre homólogo. As indústrias transformadoras mantiveram o mesmo nível de emprego em termos homólogos. O desemprego incide sobretudo nos mais jovens e atingiu 22,8% das pessoas entre os 15 e os 24 anos, embora estivesse em regressão de 0,7 pontos percentuais (p.p.) em cadeia e 0,4 p.p. em termos homólogos. O peso das mulheres no desemprego passou de 51,2% no período homólogo para 39,7%, enquanto nos homens subiu de 48,8% para 60,3%.

ENTREVISTA MARTA VIEIRA GUERREIRO Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo dos Açores

"Estamos confiantes nas próximas revisões dos corredores turísticos"

Os Açores têm notoriedade global como destino seguro em tempo de pandemia. O próprio Reino Unido deixou de desaconselhar viagens ao arquipélago, embora sem efeito prático, diz a secretária regional.

VÍTOR NORINHA
vnorinha@jornaleconomico.pt



Até junho quais os estabelecimentos hoteleiros que se mantinham abertos?
No final de junho, dos 302 estabelecimentos turísticos em funcionamento na Região Autónoma dos Açores, 134 encontravam-se formalmente encerrados, sendo que destes, 70 correspondiam a unidades de hotelaria tradicional, entre as quais 50 hotéis. Neste momento, já se verifica uma reabertura gradual das unidades hoteleiras.

O que foi feito para preservar empregos na indústria do turismo e potenciar a reabertura de estabelecimentos, restaurantes, rent-a-car, animação turística e outras atividades ligadas ao setor?
O Governo dos Açores implementou, desde logo, um conjunto de medidas alargadas aos diversos setores de atividade, com o objetivo de minimizar as consequências na vida dos açorianos da situação resultante da pandemia de Covid-19. Focando-nos no setor do turismo, a prioridade tem sido o apoio à proteção do emprego e dos postos de trabalho, assim como a emergente necessidade de liquidez por parte das nossas empresas. Foi feita uma avaliação, de forma muito rápida, e através da criação de um grupo de trabalho que se reúne semanalmente desde o início de março, às condições especiais que tinham de ser criadas para acudir à realidade empresarial regional, principalmente, assegurando algumas componentes de apoio não reembolsável e, assim, proporcionando uma redução dos rácios de endividamento para as empresas que as linhas nacionais iriam obrigar. Na componente dos efeitos económicos desta situação, foi decidido aplicar diretamente à Região todas as medidas de apoio às empresas definidas a nível nacional, procedendo-se, quando necessário, às devidas adaptações.

De entre os vários apoios específicos implementados pelo Governo, que já ultrapassam as 60 medidas, gostaria de destacar algumas, pela sua especial relevância para o setor do turismo:
1) O Apoio à manutenção do emprego para antecipação de liquidez nas empresas no mês de abril de 2020;
2) O Complemento Regional ao lay-off simplificado, prorrogado até ao final de julho, através do qual a Região assume a quase totalidade da componente do vencimento dos trabalhadores que no resto do país é assumida pelas empresas;
3) E, para o qual, a partir de agosto, o Governo dos Açores cria o Complemento Regional ao Lay-off Normal, abrangendo as empresas beneficiárias da prorrogação do Layoff Simplificado e que ainda não estão em condições de retomar a sua atividade normal;
4) O Programa de apoio à adaptação das empresas no contexto da COVID-19;
5) O Incentivo Regional à Normalização da Atividade Económica, reforçando o apoio às empresas que retomem à sua atividade normal após o lay-off e que mantenham o emprego dos seus trabalhadores;
6) A medida Qualifica+, com um apoio adicional a atribuir diretamente aos trabalhadores que frequentem formação profissional no valor de 15% do salário mínimo regional, acrescido do subsídio de refeição, o que constitui um novo complemento ao rendimento dos trabalhadores;
7) O aumento em 10% da comparticipação a fundo perdido dos investimentos privados executados no âmbito do Competir+ no setor do turismo.
8) O Programa de Manutenção do Emprego, com aumento do apoio às empresas do setor turístico, alargando para nove meses a referência de apoio à manutenção do emprego por cada trabalhador.
9) O Programa de Apoio à Restauração e Hotelaria para aquisição de produtos açorianos Marca Açores, que passou a ser dirigido também à hotelaria e restauração;
10) Ou a Linha de Crédito de apoio à economia COVID-19 específica para empresas dos Açores, num valor global de 150 milhões de euros, que soma aos já cerca de 105 milhões de euros que as empresas dos Açores tinham conseguido aprovar nas linhas nacionais.

> "Em termos de segmentação e esforços de marketing, a nossa estratégia mantém-se centrada na captação de mercados de alto valor, fomentando o crescimento da procura de visitantes ambientalmente conscientes

Definindo-se o arquipélago como um destino de "natureza", quais as atividades que estão em condições de relançarem a indústria?
Os Açores são um destino por excelência de Turismo Natureza Ativo que, pela autenticidade e diversidade dos seus recursos naturais e culturais, encerra em si ofertas muito atrativas para um turista adepto do contacto com a natureza, que podem ser exploradas das mais variadas formas: a pé, de bicicleta, de carro, de avião, de barco, em viagens individuais ou em família, grupos ou circuitos organizados.

Quais as iniciativas a nível de sustentabilidade ambiental que a Região tem desenvolvido?
Os Açores têm feito um caminho ímpar no desenvolvimento do turismo, antecipando um conjunto de trabalhos de organização e planeamento em prol do território e do setor, estando alinhados com as medidas que hoje, os viajantes mais exigentes, procuram nos melhores destinos turísticos mundiais. Somos um exemplo de boas práticas na área da sustentabilidade, com uma notoriedade internacional muito positiva, por nos termos afirmado, no mercado turístico, como o primeiro e único Arquipélago do Mundo certificado, pela EarthCheck e ao abrigo dos rigorosos critérios da Global Sustainable Tourism Council, enquanto Destino Sustentável, bem como a única região do país com tal distinção. Naturalmente que esta certificação potencia a nossa atratividade e, consequentemente, o seu sucesso enquanto destino turístico de referência mundial, não obstante também as responsabilidades que nos coloca enquanto oferta de referência nesta matéria. No contexto atual que vivemos, acreditamos que o trabalho desenvolvido neste posicionamento vai, precisamente, ao encontro das motivações daqueles que decidirem viajar: optando por destinos que oferecem condições de segurança sanitária associadas a uma oferta de descanso e lazer desmassificada.

Que impacto espera ter com a inclusão de Portugal nos países de risco por parte do Reino Unido? Como entende esta decisão depois de os Açores terem sido incluídos pela European Best Destinations entre os destinos mais seguros para viajar?
A distinção da European Best Destination, considerando os Açores como um dos destinos mais seguros na Europa em 2020, é motivo de orgulho no trabalho feito até aqui e é um dos melhores reconhecimentos que poderíamos receber este ano, motivando-nos a continuar o caminho que temos percorrido no combate à pandemia de covid-19 e na retoma da atividade turística. Até porque se trata de uma distinção que tem por base as medidas de segurança sanitária no setor do turismo e nas suas atividades conexas, o baixo número de casos e a segurança no serviço de saúde local, para além do seu posicionamento enquanto destino de natureza. Seguramente que, por esta via, os Açores ganham notoriedade internacional como destino seguro face à nova normalidade que vivemos e, apesar de, neste momento, ainda se manterem as quarentenas para os passageiros que chegam ao Reino Unido, importa dar nota que este país reconheceu os Açores, precisamente, como destino seguro, deixando de desaconselhar viagens para o nosso arquipélago. Naturalmente que é com satisfação que encaramos este reconhecimento, apesar de ainda não ter efeitos práticos, e faz-nos estar confiantes que em próximas revisões destes corredores turísticos, os Açores possam estar incluídos no fim das quarentenas impostas no regresso após visita ao arquipélago.

Que estratégia tem no curto prazo para relançar o turismo dos Açores a nível internacional?
Nesta nova realidade importa sabermos conviver com o vírus. Importa ter consciência de que, mais do que existir um novo caso positivo, temos de controlar as cadeias de transmis-

Eduardo Resendes

são, para que consigamos controlar a disseminação do vírus. No fundo, sermos capazes de testar, identificar, atuar e tratar, sempre que for necessário. É esta a mensagem que importa transmitir a todos os açorianos e a todos aqueles que pretendem visitar-nos, porque o turismo é uma atividade essencialmente de pessoas (quem recebe, os açorianos) e para pessoas (os nossos turistas) e, como tal, retomámos esta atividade assegurando todas as questões de saúde pública. Neste contexto, não abdicamos da testagem que realizamos a todos os passageiros que entram na Região, independentemente da sua residência ou motivo de viagem. É a melhor forma que temos de garantir a segurança de todos e de que a sua estada nos Açores se procederá em clima de total conforto no que a estas matérias de saúde pública diz respeito, uma vez que a nossa prioridade é receber os turistas em segurança, para que tenham confiança de escolher o Destino Açores. Esta será, seguramente, a nossa melhor promoção; o nosso melhor cartaz.

Em termos de segmentação e esforços de marketing, a nossa estratégia mantém-se centrada na captação de mercados de alto valor, fomentando o crescimento da procura de visitantes ambientalmente conscientes, que desejem circular por várias ilhas, que também viajem na época baixa, que tenham consumos elevados no destino, que pratiquem muitas atividades ou que tenham tendência a repetir a visita.

Neste momento, gostaria de sublinhar que a retoma da atividade turística foi preparada, amplamente, por todos os agentes deste setor e estamos prontos para receber os nossos turistas em segurança, aqui, com destaque para a forte adesão ao selo 'Clean & Safe Açores', um programa específico para a Região, atribuído com base no Manual de Boas Práticas covid-19, elaborado em conjunto com a Autoridade de Saúde Regional e discutido com as entidades representativas do turismo, e que se assume como uma medida essencial na retoma gradual do setor, preparando as empresas desta atividade, ao mesmo tempo que transmite uma mensagem de segurança relativamente às questões de saúde pública.

Que papel têm neste relançamento da economia as companhias aéreas TAP e SATA

Naturalmente que, pela nossa condição insular, a retoma do setor depende, e muito, das ligações áreas. Neste âmbito, não posso deixar de destacar, principalmente, a importância de termos a nossa companhia, a Azores Airlines, determinante em todas as soluções a implementar, durante esta retoma gradual que estamos a levar a cabo, primeiramente, dedicada ao mercado regional e, em segundo lugar, com uma aposta no mercado nacional; a par da oferta ampla proporcionada pela TAP, onde se destaca também a sua rede internacional, mas também da oferta da própria Ryanair, com um papel igualmente muito positivo no restabelecimento da normalidade das ligações.

É possível dar uma indicação do resultado do incentivo dos 150 euros criado para dinamizar o turismo interno?

O Governo Regional lançou a Campanha de turismo interno 'Viver os Açores', que arrancou a 16 de junho e está em vigor até ao final do ano, com o slogan 'Da sua ilha descubra o Arquipélago! Venha connosco Viver os Açores', direcionada a residentes na Região. Lançámos esta campanha com o objetivo de incentivar a realização de viagens de férias e lazer dos Açorianos pelas suas ilhas, promovendo também, por esta via, a revitalização económica da Região através do turismo, onde os Açorianos podem optar pela descoberta destas nossas maravilhosas ilhas, fazendo férias na Região, enquanto mais uma estratégia presente nas medidas de retoma gradual que o Executivo tem levado a cabo. Até 25 de junho, com apenas 15 dias da implementação da Campanha, já se tinham inscrito mais de 1.700 açorianos de todas as ilhas do arquipélago, o que evidencia a procura e o interesse por esta iniciativa e o sucesso de uma medida de apoio relevante para os Açorianos. Acreditamos que, por via deste apoio financeiro, permite-se o acesso a um alargado número de famílias, promovendo a realização de férias cá dentro, com muitas viagens já concretizadas ou a acontecer neste momento. Este é um incentivo, que pode chegar a 175 euros por pessoa, ou, por exemplo, 475 euros para uma família com três pessoas e promove a dinamização de variados serviços turísticos de uma forma integrada, ou seja, permite a dinamização da oferta hoteleira, dos restaurantes, das empresas de animação turística e mesmo das agências de viagem, para além do setor dos transportes aéreo e marítimo.

Em suma, face à "nova normalidade" que se vive no âmbito da pandemia de Covid-19, temos de encontrar oportunidades nos desafios, sendo esta medida uma boa oportunidade para se incentivar os Açorianos a optarem pelo turismo interno, em todas as ilhas e locais do arquipélago, como forma de se vivenciarem realidades, culturas e ambiências distintas das suas, muitas vezes, menos conhecidas ou valorizadas. Esta é também uma faceta do nosso projeto de sustentabilidade, onde se reconhece que o turismo só será bom para os Açores quando for bom para os Açorianos – que são peça chave em todo o processo.

Que iniciativas estão a ser tomadas para atrair turistas do continente e das principais origens europeias e americanas?

Estão a ser articuladas com a ATA – Associação de Turismo dos Açores, entidade gestora da promoção do destino, diversas campanhas publicitárias institucionais, mas também promocionais em conjunto com operadores nacionais e estrangeiros, para o reforço e incentivo de fluxos turísticos para os próximos meses, de forma gradual, de acordo com a evolução da procura e a evolução epidemiológica de cada um dos mercados.

Quais as obrigações e procedimentos para quem hoje chega a um aeroporto açoriano vindo do continente, da Europa ou dos EUA?

Neste momento, para todos os passageiros, existem duas opções:

1. Trazerem consigo comprovativo de realização de teste RT-PCR ao vírus SARS-CoV-2 realizado nas 72 horas prévias ao embarque para os Açores. Neste caso, desde o dia 1 de julho que os passageiros podem realizar este teste num dos mais de 150 laboratórios localizados em território continental e convencionados pelo Governo dos Açores, sem qualquer custo. A lista pode ser consultada aqui: https://covid19.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/Listagem-de-Laborat%C3%B3rios-e-Postos-de-colheita_03072020.pdf

ou

2. Realização do mesmo tipo de teste à chegada aos aeroportos da Região, com a recolha de amostras biológicas para esse fim, no momento do desembarque. Neste caso, o custo do teste é também suportado pelo Governo dos Açores e o passageiro tem de aguardar o resultado do mesmo em isolamento profilático, na sua residência ou no local onde estiver alojado.

Para ambas as opções, e caso a estadia do passageiro nos Açores se prolongue por sete ou mais dias, é exigido apenas mais um teste, no 6.º dia a contar da realização do primeiro teste. As crianças até aos 12 anos estão isentas da realização dos testes.

Unsplash

EXPORTAÇÕES

Empresas da região usam tecnologia para conquistar o mundo

De startups ligadas ao bem-estar animal a grupos económicos de grande dimensão, as empresas açorianas apostam no I&D para expandir negócios. O JE foi conhecer várias empresas que estão a dar cartas lá fora.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@jornaleconomico.pt

Quer os grandes grupos económicos dos Açores quer as startups locais têm, nos últimos anos, procurado integrar no seu *roadmap* a expansão internacional. A crise pode travar a presença física destas empresas em novos mercados, porém impele a encontrar alternativas: é possível dar cartas lá fora através de parcerias na Investigação e Desenvolvimento (I&D).

O Terinov - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, que acolhe neste momento 33 empresas e quatro projetos de cariz científico, tem acompanhado o percurso de dezenas de empresários do arquipélago. Ao Jornal Económico (JE), o diretor executivo diz que há startups "quase exclusivamente direcionadas para o mercado de exportação" que sobressaem "pela capacidade em quebrar quaisquer barreiras geográficas, provando que é possível trabalhar dos Açores para o mundo e assumindo, sem receios ou reservas, um posicionamento sério no mercado global".

Duarte Pimentel dá o exemplo da tecnológica Eyecon, que detém uma carteira de clientes internacionais "muito interessante", a Azores-Touch, que tem promovido a região no estrangeiro, ou a Redcatpig Studio, na indústria dos videojogos, que venceu um concurso da PlayStation. O responsável do Terinov salienta que o tecido empresarial açoriano "conta, cada vez mais, com empresas com vontade de se reinventarem e crescerem, de desenvolverem serviços e produtos diferenciadores e capazes de dar resposta às necessidades de um mercado cada vez mais exigente".

É também o caso da YaraPets, que desenvolveu uma solução de bem-estar animal patenteada hoje na União Europeia, Estados Unidos e Rússia.

A empresa criou uma caixa de areia para gatos que se desinfeta diariamente em apenas dois ou três minutos e pretende agora fechar uma campanha de *crowdfunding* para lançar o produto no mercado "dentro em breve", numa estratégia *Business to Consumer* (B2C).

"O plano mais importante é terminar o desenvolvimento do produto, ao que paralelamente se juntam o encerramento do processo de reconhecimento da patente no Japão e no Brasil", conta o CEO. Dúnio Couto aplaude o facto de nos Açores haja uma "aposta de criação de condições de trabalho, oportunidades e incentivos para novas empresas e novos negócios".

"Isto tem facilitado o acesso a novas redes, que acabam por cobrir um vasto expecto de territórios e atividades, que muito beneficia os promotores, como a sistemas e ferramentas de apoio", diz.

A Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) mantém-se a liderar o ranking das 10 maiores empresas da região autónoma, de acordo com a última tabela divulgada pela revista "100 Maiores Empresas dos Açores" (2018). No ano passado, o grupo apresentou lucros de 16,5 milhões de euros e, apesar de o *chairman* antecipar uma redução no resultado líquido anual, prevê números "claramente" positivos. Composto por quatro empresas (EDA, EDA Renováveis, Globaleda e Segma) inseridas no mercado regional, o grupo têm participado em consórcios internacionais sobre eficiência energética e mobilidade - entre os quais o V2G (*Vehicle to Grid*) – e noutros projetos de navegação aérea com a Agência Espacial Europeia.

Ao JE, o presidente do conselho de administração da EDA diz que os Açores estavam a ganhar notoriedade nos mercados internacionais, sobretudo devido ao crescimento expressivo dos fluxos turísticos nas ilhas dos Açores surgiam novas iniciativas de oferta turística, algo que a pandemia acabou por abalar. "Os primeiros dois meses foram de estrito confinamento e de uma paragem brusca de muitos setores da atividade económica. Desde junho assiste-se a uma retoma, ainda incipiente, que tem de ser acarinhada e muito cuidada para voltarmos a uma suposta nova normalidade. A verdadeira retoma só será conseguida quando a segurança das pessoas for restabelecida. Em 2020 prevejo que todas as empresas acabem por ser afetadas negativamente para este contexto da pandemia", refere Duarte Ponte.

O diretor executivo do Terinov mostra-se mais otimista, porque acredita que o dinamismo do ecossistema empreendedor e os protocolos de cooperação com parceiros vão ser cruciais neste processo de recuperação económica e expansão internacional. "Materializam-se, por exemplo, na participação em projetos de I&D. Estes mecanismos têm permitido posicionarmo-nos internacionalmente enquanto entidade de interface ao serviço da promoção de uma cultura científica, tecnológica, de inovação e de empreendedorismo de elevada qualidade e rigor", destaca.

DUARTE PONTE
Presidente da Empresa de Eletricidade dos Açores

DUARTE PIMENTEL
Diretor executivo do Terinov

DÚNIO COUTO
CEO da YaraPets

APOIOS ÀS EMPRESAS

Governo regional reforçou apoios para enfrentar crise

O Incentivo Regional à Normalização da Atividade Económica, que engloba duas vertentes de apoio, foi um dos mecanismos criados pelo Governo Regional para mitigar o impacto da crise nas empresas do arquipélago.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@jornaleconomico.pt

Eduardo Costa/Lusa

A Região Autónoma dos Açores tem um conjunto abrangente de apoios às empresas que tenham nascido no arquipélago ou que estejam interessadas em investir no tecido empresarial açoriano. Porém, esse leque de auxílios, tal como no resto do país, cresceu devido à crise provocada pelo novo coronavírus. Do alargamento de prazos para entrega de documentos ou mecanismos extraordinários, o Governo Regional apresentou nos últimos meses várias medidas para mitigar os efeitos da pandemia.

É o caso do Incentivo Regional à Normalização da Atividade Económica, que engloba duas vertentes: um apoio correspondente ao valor de dois salários mínimos regionais por cada trabalhador abrangido pelo regime de *lay-off* simplificado (três ou mais meses) ou pela Medida Extraordinária de Qualificação (MEQ) e um apoio no valor de um salário mínimo regional, por cada trabalhador em *lay-off* simplificado (no mínimo, um mês) se mantiver o emprego até ao fim de 2020.

"O objetivo é criar novos apoios às empresas na transição progressiva para a retoma económica, tendo em conta que existem setores onde essa retoma será mais gradual e prolongada", afirmou o vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Ávila, em conferência de imprensa. A partir de agosto, entrará em vigor o Complemento Regional ao *Lay-off* Normal, para aquelas empresas que ainda não estão em condições de retomar as operações com naturalidade antes do próximo mês.

O Governo dos Açores decidiu ainda estender o prazo de entrega do Relatório Único (RU) para dados referentes a 2019, por mais 120 dias, de forma a facilitar o reequilíbrio e reajustamento das atividades das empresas na região.

Ademais, foi criada a Medida Extraordinária de Valorização de Inserção Socioprofissional (MEVIS) e a Medida Extraordinária de Valorização de Estágios (MEVE), neste caso, para garantir e fomentar a continuidade da integração dos estagiários no mercado de trabalho e melhorar as suas competências profissionais, o que se reflete, depois, na performance das empresas açorianas. O instrumento em causa tem quatro modalidades de estágio: regular, em contexto domiciliário, suspenso ou formação.

Em causa estão estímulos financeiros para as empresas, que se juntam aos anteriores: Programa de Apoio à Revitalização das Lojas nos Centros Urbanos (Loja+), Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento do Artesanato dos Açores (SIDART), Subsistema de Incentivos para o Fomento da Base Económica de Exportação (Competir+), entre outros.

A nível fiscal, destacamos o sistema especial – pré-Covid-19 - que dá benesses às empresas que invistam, pelo menos, 200 mil euros em projetos de relevância estratégica regional, como biotecnologia marinha ou aquicultura. O valor varia consoante as ilhas – em São Miguel o investimento deve ser superior a dois mil milhões de euros – mas traduz-se depois numa dedução à coleta do IRC de 30% a 100% das aplicações relevantes, até à concorrência de 90% da mesma, isenção ou redução do IMI e isenção ou redução do IMT.

"A fim de tornar a concessão de benefícios fiscais em regime contratual ainda mais atrativa, e reforçar a competitividade da Região para concretizar investimentos de maior dimensão, importa alargar os benefícios fiscais em sede de IRC até ao limite de dez anos, de forma a garantir a plena utilização deste incentivo aos investimentos de maior montante", pode ler-se no diploma que estabeleceu este sistema (Decreto Regulamentar Regional n.º 12/2015/A).

Para as micro e pequenas e médias empresas (PME) de serviços, as candidaturas para acreditação aos vales "Incubação" e "PME Digital" – no valor de 10 mil euros por cada organização - também viram os seus prazos prorrogados, até ao próximo dia 30 de dezembro. Trata-se de *vouchers* destinados a startups que se encontram nas incubadoras da rede açoriana RIEA (da qual fazem parte a Praia Links, a Startup Angra ou o parque científico-tecnológico Nonagon, por exemplo) e a empresas que pretendam investir em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), respetivamente.

Importa referir que, mesmo antes da pandemia, estes jovens negócios contavam com outros apoios, entre os quais os do fundo de capital de risco Azores Ventures, que tem disponível até 200 mil euros por empresa (independentemente do setor de atividade) para investimentos em participações acionistas (tendencialmente minoritárias, como é habitual nestes fundos de *venture capital*). ●

O governo regional alargou o prazo para as empresas entregarem o Relatório Único dos dados de 2019 e criou medidas como a MEVIS, de inserção socioprofissional

FÓRUM

OCUPAÇÃO HOTELEIRA REDUZIDA A 10%. TURISMO DE NATUREZA GANHA FORÇA

O turismo, o principal motor de desenvolvimento do arquipélago dos Açores, foi inexoravelmente afetado pela pandemia. A ocupação hoteleira está reduzida a 10% e todos os negócios a montante e a jusante estão parados.

O PIB DOS AÇORES PODE CAIR ENTRE 15% E 25%, DEVIDO À PANDEMIA. PARA TENTAR COMPREENDER O QUE ESTÁ EM CAUSA, OUVIMOS VÁRIOS EMPRESÁRIOS E GESTORES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA REGIÃO.

1. QUAL SERÁ O IMPACTO IMEDIATO NO TURISMO, QUE É A PRINCIPAL INDÚSTRIA DA REGIÃO?

2. O QUE ESTÃO OS AÇORES A FAZER PARA ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES?

3. QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA SUSPENSÃO DAS ROTAS AÉREAS PARA VÁRIOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA?

JOSE DE MELLO BREYNER
Gestor hoteleiro

"O impacto da pandemia na economia da Região Autónoma dos Açores é preocupante, uma vez que o turismo, sector com um peso muito relevante na economia, foi gravemente afetado, com efeitos multiplicadores sobre praticamente todos os outros sectores. Neste momento, estamos com taxas de ocupação na casa dos 10%, e, como há muito poucos turistas, a atividade hoteleira, a restauração, a animação turística, as rent-a-car, estão com quebras de receita na ordem dos 90%. Esta situação afeta também gravemente outros sectores, como o da produção agrícola, do leite e laticínios, do peixe, do imobiliário, dos transportes e de muitos outros que estão a ter uma procura cada vez mais reduzida. Acredito que esta é uma situação provisória e que será solucionada logo que esteja disponível uma vacina e / ou tratamento para a doença. Assim, acredito que os Açores continuam a ser uma região com capacidade de atrair investimentos, e acredito igualmente que todos os projetos previstos para a região, mesmo que sejam adiados, se irão concretizar, pois a região dispõe de potencialidades que proporcionam vantagens competitivas em diversas áreas de atividade, oferecendo excelentes oportunidades de investimento. O arquipélago possui condições extremamente favoráveis ao desenvolvimento de negócios, e conta, para o efeito, com um atrativo sistema de incentivos ao investimento, medidas de apoio à criação de emprego e um regime e benefícios fiscais altamente vantajoso."

LUÍS NUNES
Co-Owner e CEO da Inovtravel

"O impacto mais imediato e o que a nossa empresa está a sentir directamente é a quebra abismal no turismo. Este ano, os Açores iriam ter mais de três milhões de dormidas, e agora é possível que venhamos a registar uma quebra a rondar os 80%. Isto significa que vamos perder cerca de 2,4 milhões de dormidas, o que deverá representar uma quebra entre os 350 e os 500 milhões de euros de rendimento directo na Região. Naturalmente, a perda deste rendimento irá ter um impacto multiplicador negativo no PIB, que deverá cair entre 15 a 25% este ano. Há algumas semanas ainda havia a expectativa de que iríamos conseguir ter um verão relativamente normal, mas agora percebemos que até mesmo o mercado nacional está a registar quebras muito superiores ao que se esperava. O turismo é uma indústria que tem um impacto transversal em toda a economia açoriana, incluindo até o sector primário, que, por exemplo, já se está a ressentir com a menor procura de peixe e carne de maior qualidade, sendo esses produtos normalmente consumidos na restauração local, que também está com quebras muito significativas. Entretanto, existem outros setores que estão a ser menos impactados no imediato, como é o caso da construção civil, por exemplo, que neste momento continua a operar com relativa normalidade, uma vez que os projectos em curso não pararam. Todavia, o turismo estava a ser um factor determinante neste sector, em especial por causa do crescimento da popularidade do alojamento local, e agora não se esperam que continuem a surgir investimentos significativos nesta área, nem na hotelaria tradicional, nos próximos 2-4 anos. A situação só não é ainda mais dramática porque o sector público, incluindo o público-empresarial, tem um peso significativo na economia açoriana, em especial nas ilhas mais pequenas, o que faz com que uma parte relevante da população não esteja a perder rendimento e, por isso, tem a possibilidade de continuar a consumir normalmente.
Adicionalmente, o Governo Regional dos Açores tem disponibilizado um conjunto de apoios regionais, para além das medidas nacionais, o que tem sido uma bóia de salvação, pelo menos por agora, para muitas empresas açorianas que, por agora, estão quase todas a manter os postos de trabalho.
A médio-longo prazo os Açores são, na minha opinião, uma das regiões do país com maiores oportunidades. O crescimento exponencial do turismo desde 2015 veio comprovar que os Açores são um diamante em bruto e são um destino cada vez melhor posicionado para tirar partido desta tendência de procura por destinos menos massificados e conotados com a sustentabilidade ambiental. A ilha do Pico é um dos exemplos mais emblemáticos desta tendência ainda incipiente, onde têm sido feitos investimentos externos muito interessantes, para segmentos de mercado mais elevados, onde o novo luxo é o refúgio em locais isolados e com uma natureza absolutamente incrível. "Há em quase todas as ilhas oportunidades muito promissoras, para quem tiver uma visão muito clara do que será o Mundo pós-pandémico, que será certamente um mundo em que locais como os Açores serão ainda mais valorizados."

FERNANDO NEVES
Delegado da Associação dos Hotéis de Portugal nos Açores

"Como acontece em várias áreas, a pandemia está a gerar problemas graves, especialmente em Ponta Delgada e onde existe muitas indústria dependente do turismo e esta foi uma das áreas mais atingidas. Muitos hotéis continuam fechados, sobretudo em S. Miguel e as expetativas de reabertura são baixas. Os Açores estão fora do corredor aéreo com os britânicos e é algo incompreensível pois quer os Açores quer a Madeira têm as situações (sanitárias) controladas. Não percebi porque fomos incluídos. Como destino de natureza saímos reforçados de toda esta situação mas somos prejudicados pelo facto de as pessoas terem receio de viajar. Os Açores estão 100% dependentes das viagens aéreas em termos de acessibilidades. Algumas indefinições das regras para entrar nos Açores não foram benéficas, têm vindo a ser alteradas mas a situação comporta uma imagem negativa. Em termos de ligações aéreas regulares temos bastantes rotas para os EUA, Canadá e o continente, embora algumas importantes rotas como as da Holanda e da Suíça tivessem sido anuladas, mas a nossa expetativa é de que a situação possa mudar logo após esta crise pandémica."

MANUEL GOES
General Manager da Furnas Boutique Hotel

"Estando ligado ao Turismo é normal que esteja mais atento ao que se passa neste sector. O turismo parou durante quatro meses causando prejuízos enormes e com uma grande incógnita relativamente ao futuro próximo. A economia açoriana cresceu consecutivamente nos últimos cinco anos, muito sustentada no crescimento do turismo na região e com esta paragem toda a economia é afetada. O turismo é um dos motores da economia da região e, sem dúvida nenhuma, um dos sectores mais prejudicados. Para além do impacto atual é igualmente preocupante a dificuldade em prever o futuro. Esta crise começou a ser sentida em Portugal nos meses de fevereiro/março, final de uma época baixa onde tradicionalmente os hotéis e empresas ligadas ao turismo têm menor liquidez e investem mais na preparação dos meses fortes. Este cenário de incerteza aliado a uma menor capacidade financeira tornam o desafio bastante superior. Paralelamente há uma série de setores que beneficiaram do crescimento do turismo nacional, especialmente na RAA, que também estão a ser severamente afetados. Não sabendo exatamente o decréscimo das exportações, acredito que os sectores da agricultura, pescas e pecuária também estejam a ser fortemente lesados. Para termos uma noção a indústria da carne de bovino dos Açores em 2018 exportava 55% da carne, maioritariamente para o continente português. Com a diminuição do consumo da restauração nos Açores e no continente, inevitavelmente estas indústrias serão afetadas.
O tema das ligações aéreas estará sempre em cima da mesa quando se fala num arquipélago com nove ilhas a meio caminho entre a Europa e a América. A abertura do espaço aéreo em 2014 foi um passo fundamental para o desenvolvimento da Região mas este continua a ser um tema muito sensível e determinante para uma retoma rápida do sector do turismo. Neste momento as ligações aéreas são um entrave natural à recuperação do turismo e numa altura em que a aviação foi altamente penalizada pela pandemia, temo que algumas das conquistas dos últimos anos junto dos principais mercados emissores sejam difíceis de recuperar a curto prazo."

RAQUEL FRANCO
Gerente da Autatlantis Rent-a-Car

"A pandemia esta a ter um forte impacto na economia açoriana, tendo em consideração que estávamos numa numa fase de crescimento muito assente no turismo. Por outro lado, o impacto tem sido transversal em todos os sectores, e nesta fase que se considera de retoma, a realidade é que todos os sectores do turismo estão praticamente a zeros. E falo da hotelaria, atividades turísticas e rent-a-car que estão com decréscimos médios na ocupação na ordem dos 95%.
Penso que a capacidade de atração não está posta em causa, porque os Açores são sem dúvida um destino ímpar com características muito próprias, desde logo a natureza, segurança e posição geográfica. Por outro lado, como todos os arquipélagos os Açores estão totalmente dependentes das ligações aéreas, com a pandemia todo o fluxo foi cancelado, estando neste momento a retomar as ligações com o continente português, Alemanha, EUA e Reino Unido. Aguardamos ainda por algumas operações que estão programas para o mês de julho."